

Mafalda Baião, n.º 130970, Rafael Costa, n.º 12456

### INTRODUÇÃO

A reciclagem desempenha um papel central na promoção da sustentabilidade ambiental, mas os comportamentos fora de casa nem sempre refletem as práticas adotadas no ambiente doméstico.

Este trabalho, desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Estatística e Probabilidades, analisa os hábitos de reciclagem em espaços públicos e procura compreender porque razão muitas pessoas não reciclam quando estão fora do seu contexto doméstico.

A investigação centra-se na identificação dos fatores que influenciam esta decisão, incluindo a disponibilidade e acessibilidade dos ecopontos, a clareza da sinalização, a organização dos espaços e a percepção da relevância da reciclagem no dia a dia.

Compreender estas barreiras é essencial para promover práticas ambientais mais responsáveis e apoiar a implementação de medidas que facilitem a participação ativa da população na reciclagem fora de casa.

### METODOLOGIA

- Recolha de dados via formulário online para residentes ou frequentadores do concelho de Sintra; respostas de participantes com dificuldades registadas por entrevista presencial.
- Amostragem aleatória simples, totalizando 63 respostas válidas.
- Questionário com questões fechadas e escalas sobre hábitos de reciclagem, barreiras, acessibilidade a ecopontos e comportamentos sustentáveis.
- Tratamento de dados em Python (Pandas, Seaborn, Matplotlib): limpeza, cálculo de medidas descritivas e criação de gráficos (barras, circulares e correlação).

### CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

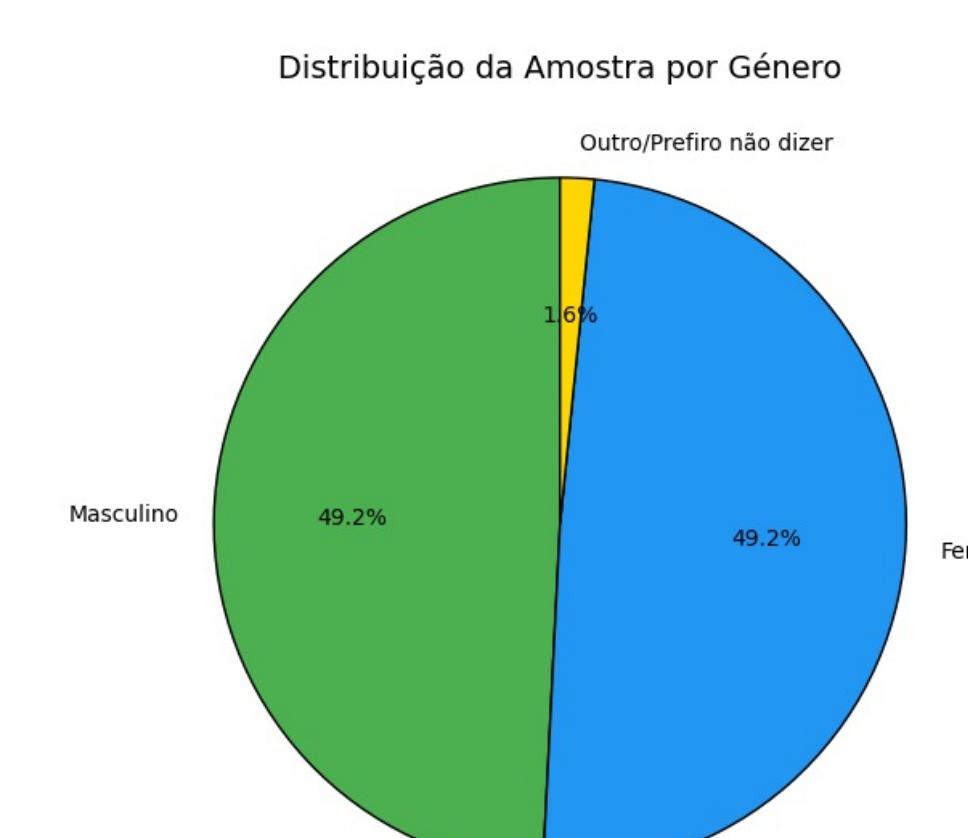


Figura 1: Distribuição da Amostra por Género.

- O estudo contou com 63 respostas válidas da população do concelho de Sintra, com distribuição equilibrada por género (Figura 1), garantindo resultados representativos.

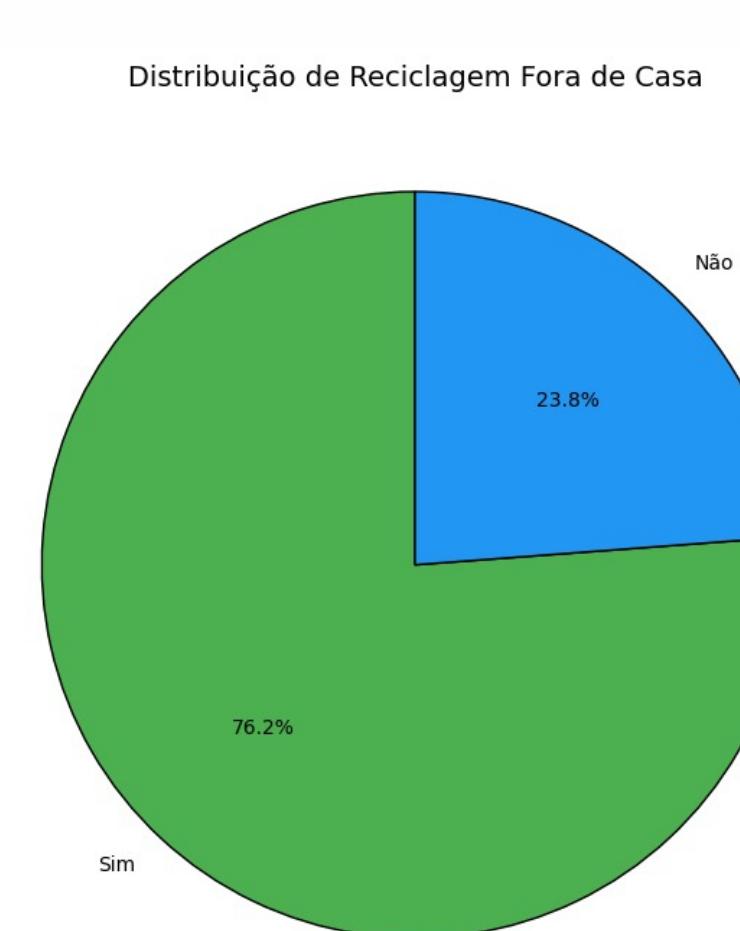


Figura 2: Distribuição de Reciclagem Fora de Casa.

- A Figura 2 mostra que 76% dos participantes reciclam fora de casa, 24% não.
- A maioria frequenta o ensino superior, caracterizando o perfil da amostra.

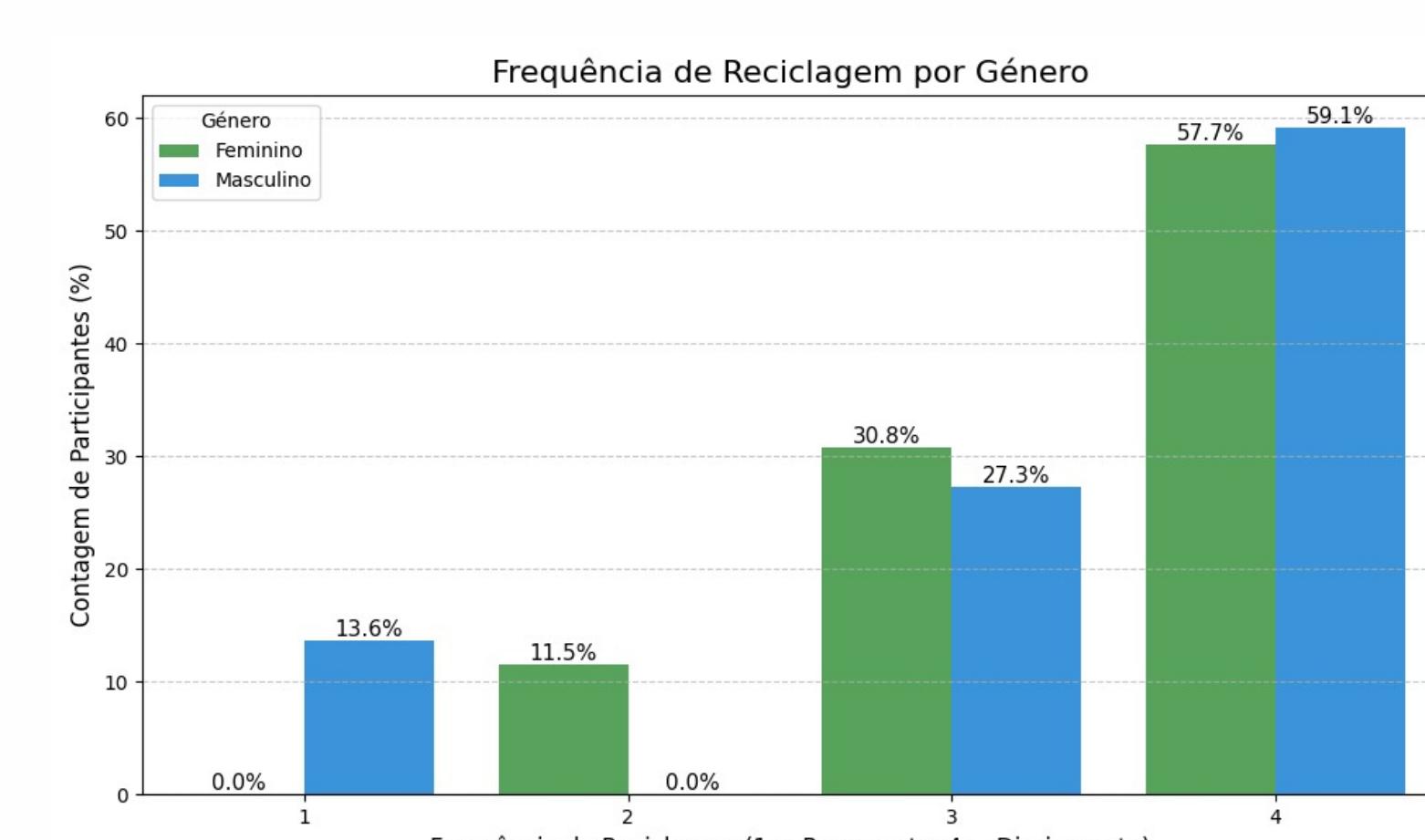


Figura 3: Frequência de Reciclagem por Género.

- Ambos os géneros apresentam uma elevada taxa de reciclagem (>57%). Porém, o grupo feminino demonstra maior consistência, não registando casos no nível "Raramente".

### DIFERENCIAIS COMPORTAMENTAIS

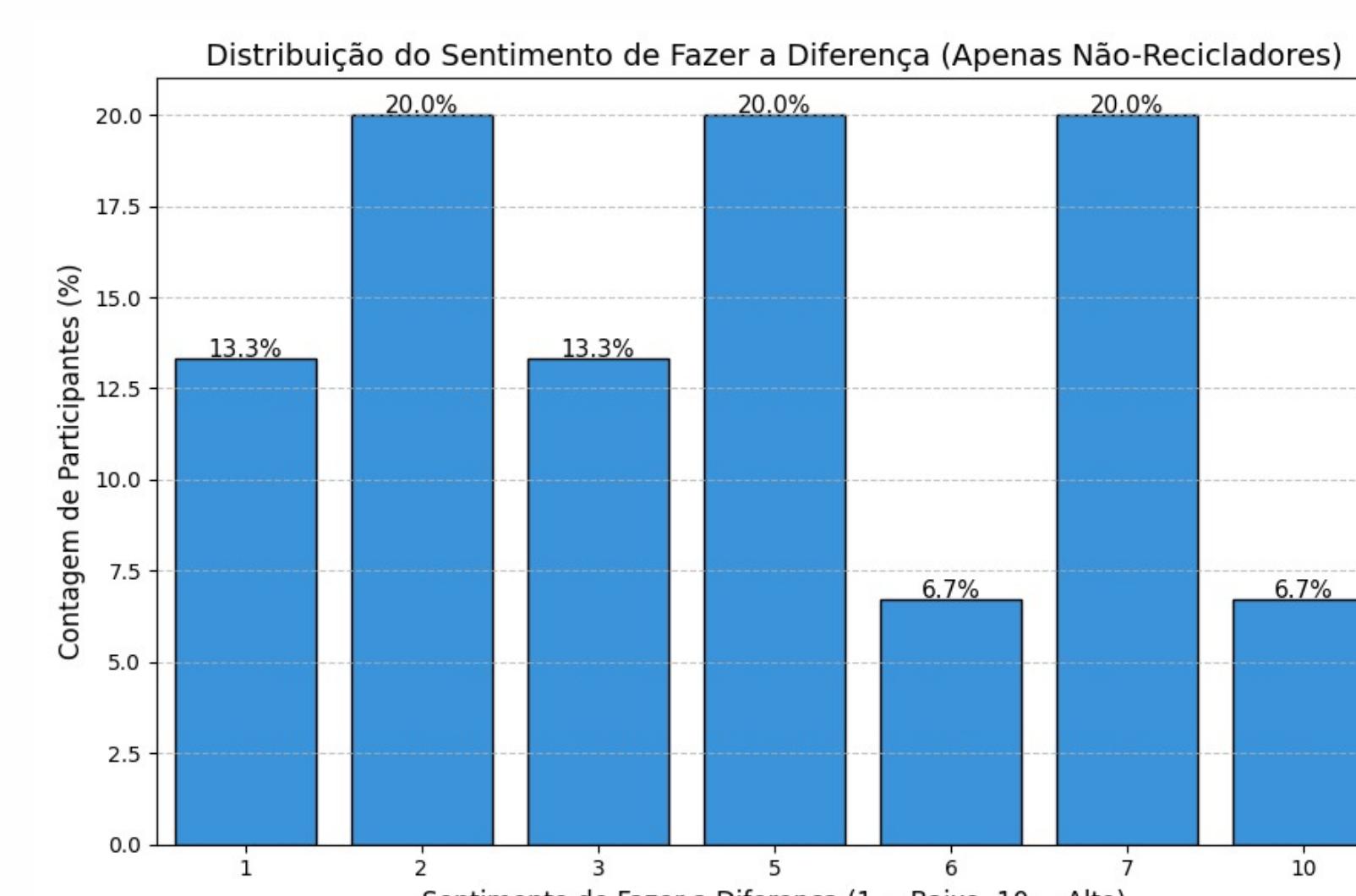


Figura 4: Distribuição do Sentimento de Fazer a Diferença (Não-Recicladores).

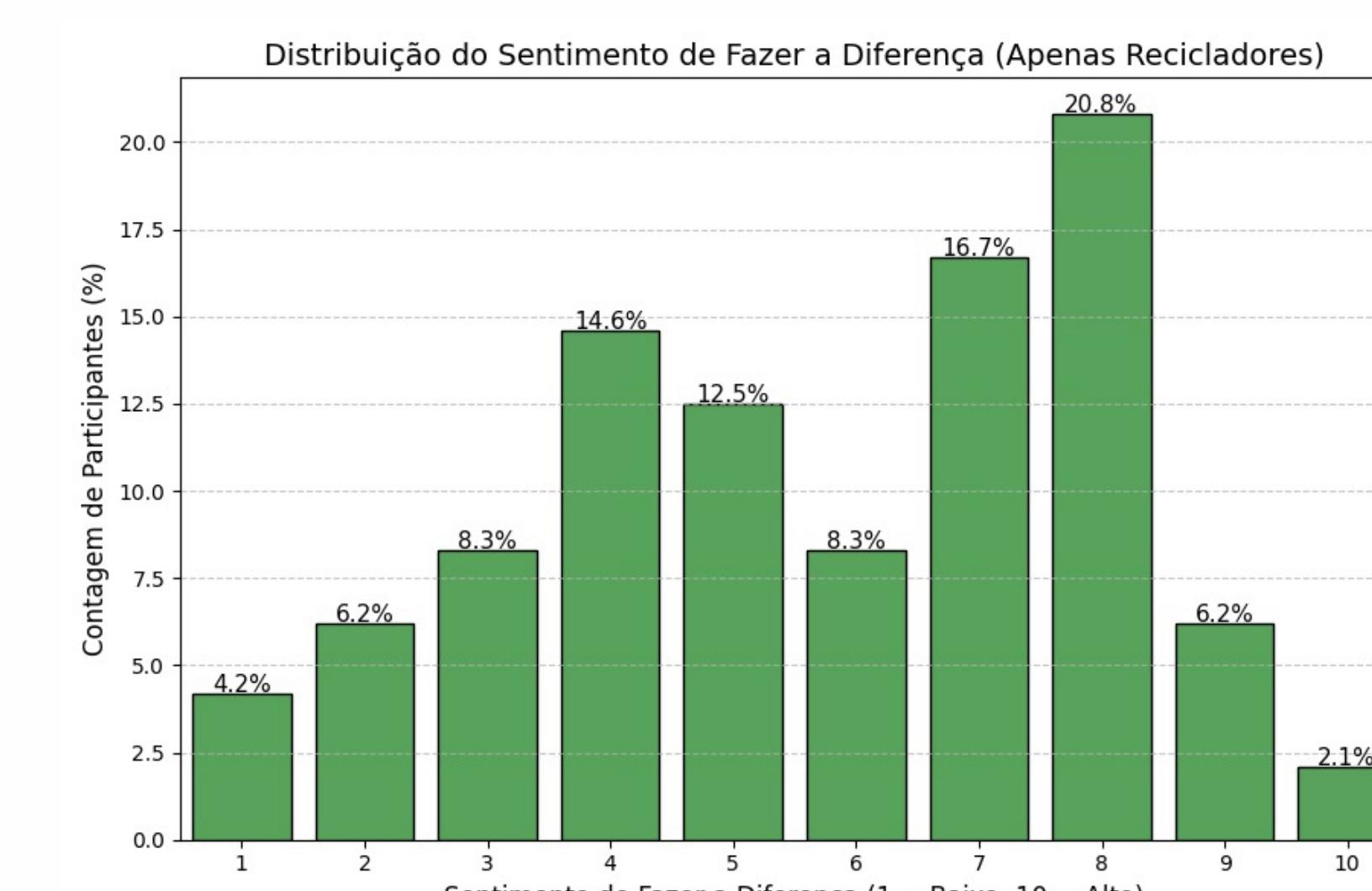


Figura 5: Distribuição do Sentimento de Fazer a Diferença (Recicladores).

- No grupo Não-Reciclagem (Figura 4), verifica-se uma distribuição dispersa e assimétrica, sem tendência clara, com valores distribuídos ao longo de toda a escala. Entre os Reciclagem (Figura 5), observa-se uma forte concentração de respostas na parte superior da escala, evidenciando assimetria positiva de -0,29.
- Conclui-se que existe uma associação clara entre a prática de reciclagem e um sentimento elevado de impacto, refletida tanto na concentração das respostas como na forte assimetria observada.

### ANÁLISE DE CORRELAÇÃO

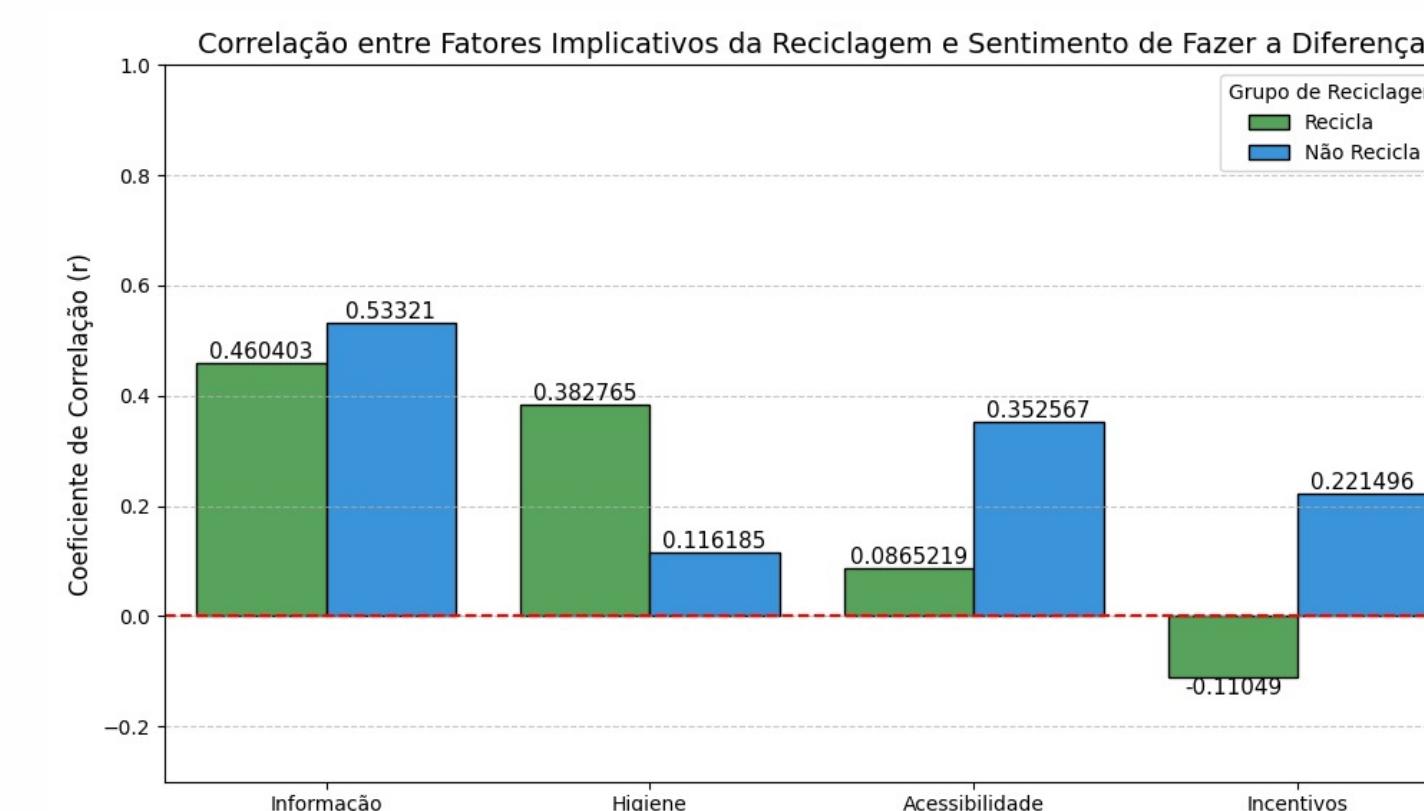


Figura 6: Correlação entre Fatores e Sentimento de Fazer a Diferença.

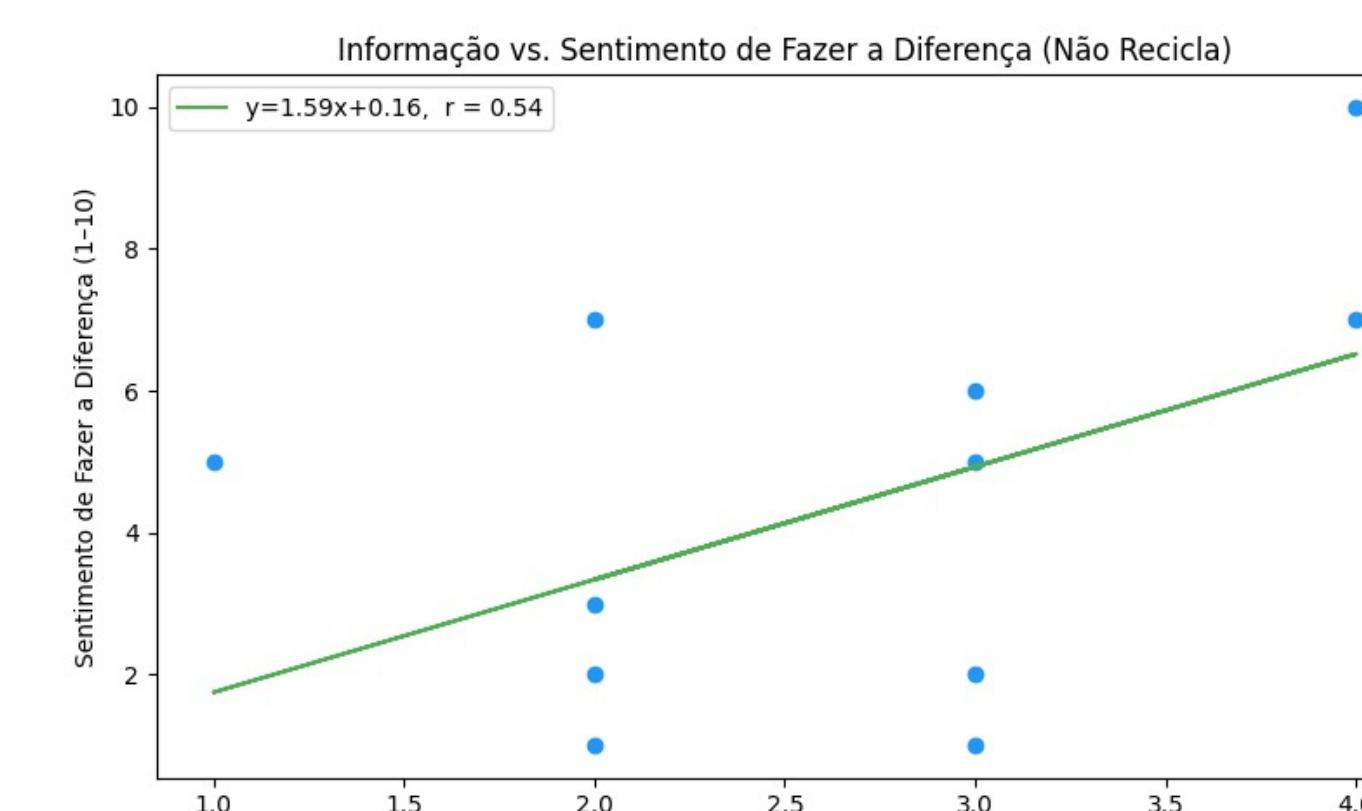


Figura 7: Informação vs. Sentimento de Fazer a Diferença (Não Recicla).

- A Figura 6 mostra que o fator Informação está mais positivamente associado ao sentimento de impacto em ambos os grupos. Nos Reciclagem, Incentivos correlacionam-se negativamente, sugerindo que recompensas externas podem reduzir a percepção de impacto intrínseco.
- A Figura 7 mostra que maior informação percebida está associada a aumento do sentimento de impacto pessoal, reforçando a percepção de significado da ação individual.

### CONCLUSÃO

O estudo conclui que a Informação é o fator mais importante para reforçar a percepção de impacto da ação individual, enquanto Incentivos correlacionam-se negativamente nos Reciclagem. Promover a reciclagem exige aumentar o acesso à informação e remover barreiras práticas como disponibilidade, acessibilidade e sinalização dos ecopontos.